

O DISCURSO JOCOSO NA MANCHETE ‘COM MÃO NA VAGA’ DO JORNAL POPULAR *NOTÍCIA JÁ*

THE JOCLAR SPEECH IN HEADLINE ‘COM MÃO NA VAGA’ OF POPULAR NEWSPAPER *NOTÍCIA JÁ*

Maria Helena Corrêa da Silva Matei
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP
helenasmatei@hotmail.com

RESUMO

Considerando a necessidade de estratégias para a compreensão do sentido de manchetes jornalísticas que levam ao humor, este artigo tem por objetivo analisar algumas marcas linguísticas presentes no texto verbal, quando este é associado ao visual de uma manchete, a fim de conhecer alguns aspectos semântico-linguísticos que desencadeiam o riso e a cumplicidade leitor/jornal. Esses são elementos fundamentais no discurso da malícia presente em manchetes de jornais populares que enfatizam o discurso sensacionalista. O estudo desses mecanismos contribuirá para uma melhor compreensão do funcionamento da linguagem canalizada para a comicidade e o jogo lúdico, adotada no sentido de suscitar a atenção do público de uma determinada classe social. Essa linguagem é a responsável por garantir a expressiva venda do jornal e sua projeção no mercado de consumo de periódicos.

Palavras-chave: humor; manchete; jornais populares.

ABSTRACT

Considering the requirement for strategies for understanding the sense of news headlines that lead to humor, this article aims to analyze some language styles in the verbal text, when it is associated with the image of a headline, in order to meet some semantic-linguistic aspects that trigger laughter and complicity between reader and newspaper. These are key elements in this malice speech on popular newspaper headlines that emphasize the sensational speech. The study of these mechanisms contribute to a better understanding of the functioning of language mechanisms into the comic language and wordplay, adopted in order to draw the public's attention to a particular social class. This language is responsible for ensuring the significant sale of the newspaper and its projection in the consumer magazines market.

Keywords: humor; headlines; popular newspapers.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema o estudo do discurso da malícia presente em manchetes de jornais populares que enfatizam esse tipo de discurso e, conseqüentemente, levam a uma situação de humor.

Considerando a linguagem sensacionalista destes jornais, o objetivo deste estudo é analisar alguns aspectos textuais – como o jogo lúdico do duplo sentido – presentes no texto verbal, associadas aos elementos visuais, da manchete ‘COM MÃO NA VAGA’ do *Notícia Já* (jornal que circula na cidade de Campinas). O estudo se faz a fim de conhecer alguns aspectos semântico-linguísticos que desencadeiam o riso e a cumplicidade leitor/jornal.

Mesmo que algumas manchetes possam apresentar alguns juízos de valor considerados grosseiros, machistas e/ou ofensivos, elas chamam a atenção de um público leitor significativo, conforme dados

estatísticos da venda do jornal, os quais demonstram que 85% desse público pertence à nova classe média (B e C)¹.

Recriando os fatos noticiados, as manchetes sensacionalistas, que carregam em seu bojo o discurso da malícia, utilizam-se de estratégias, como a da ambiguidade, para conquistarem sua parcela de público leitor.

A fim de identificar as características do jornalismo sensacionalista e as características do gênero *manchete* que levam ao humor, utilizar-se-á os fundamentos teóricos de *O Discurso da Violência*, de Dias (2008); *A linguagem proibida*, de Preti (2010); *O Riso*, de Bergson (2001); *Faces do Humor*, de Ramos (2011) e *Malícia e humor: leitura das manchetes de capa do Meia Hora*, de Somogyi (2014).

O estudo dos mecanismos semântico-linguísticos favorecerá uma melhor compreensão do funcionamento da linguagem que resulta na comicidade e no jogo lúdico. Como exposto acima, essa linguagem suscita o interesse, pelo jornal, de um público determinado. Esse público, por sua vez, compartilha dos mesmos valores sociais e garante a expressiva venda do *Notícia Já* e sua projeção no mercado de consumo de periódicos.

Jornal *Notícia Já*

O jornal *Notícia Já* foi criado pelo Grupo RAC e circula por 30 cidades do interior paulista; entre elas, está a de Campinas, onde foi lançado em 2007. Tem um formato de tabloide – de fácil manuseio, portanto. É vendido, nessa cidade, por um valor de R\$1,00 e conta com uma circulação diária de 30.000 exemplares.

Em uma linguagem popular, apresenta textos curtos e, segundo seus fundadores, a tendência seguida é a mesma “adotada por importantes grupos de comunicação de todo o mundo” e “a publicação mantém os princípios editoriais dos outros jornais do Grupo RAC, comprometido com a informação e com a defesa dos interesses da comunidade”².

Retirados do site do jornal, seguem dados estatísticos que conferem o perfil do leitor do *Notícia Já*: classe social (A:10%, B:50%, C:35%, D e E: 5%); faixa etária (10 a 12 anos: 2%, 13 a 24 anos: 22%, 25 a 34 anos: 18%, 35 a 44 anos: 27%, 45 a 59 anos: 22% e 60 anos ou mais: 9%) e sexo (masculino: 50% e feminino: 50%). Assim, o público leitor deste jornal pertence às classes B e C (com cerca de 56% dessas pessoas possuindo Ensino Médio completo), é composto por mulheres e homens em igual proporção, em uma faixa etária entre 35 a 44 anos, majoritariamente³.

As matérias do jornal trazem notícias relacionadas a trabalho, lazer, esportes, economia popular, personalidades e muita prestação de serviço. A seção de interesse a este estudo é a de *esportes* que traz a matéria (intitulada ‘Festa, susto e mais festa’) referente ao jogo *São Paulo x Emelec*, times que disputam

¹ fonte: <http://www.gruporac.com.br/noticia-ja/>, acessado em agosto de 2014.

² fonte: <http://www.gruporac.com.br/noticia-ja/>, acessado em agosto de 2014.

³ idem

uma classificação na Copa Sul-Americana. A notícia (anexo 2) que deu origem à manchete (anexo 1) que compõe o *corpus* deste trabalho está à p.15 da edição N. 2596, de 31 de outubro de 2014, sexta-feira. Em relação a essa matéria, a capa traz, como manchete, uma vinheta (linguagem verbal e não verbal) em que está em letras garrafais o título seguinte: COM MÃO NA VAGA, associado à imagem de alguns jogadores do time *São Paulo*. Nessa imagem, o jogador em destaque insinua um comportamento sexual por meio de um gesto obsceno. Logo abaixo da imagem, vem o seguinte subtítulo: ‘Tricolor abre 3, leva 2, marca mais um e vence o Emelec por 4 a 2 no Morumbi para ficar perto da semi da Sul-Americana’ (anexo1). É importante observar que, nessa capa, ao lado dessa manchete, está outra manchete, em que uma modelo, trajando só a parte de baixo do biquíni e cobrindo os seios com as mãos, ocupa lugar de destaque (anexo 1).

Acreditamos que o registro linguístico popular, a gíria e os recursos expressivos, como marcas da oralidade na modalidade escrita, utilizados pelo jornal *Notícia JÁ*, aproximam seus leitores, uma vez que esses traços fazem parte da linguagem desse tipo de público (em que cerca de 44% de seus integrantes não possui Ensino Médio completo).

A fim de chamar a atenção para a leitura de uma matéria sobre a Copa Sul-Americana que foi realizada entre os times classificados de países da América do Sul, matéria inscrita na seção *esportes*, a manchete de primeira página usa como estratégia uma linguagem que, consideramos, configura uma postura machista do jornal frente à ideologia sexual que, implicitamente, veicula na manchete de capa. Quanto à capa e à manchete em si, julgamos obscena a linguagem utilizada, a qual incorpora o verbal e o não verbal de um modo sensacionalista a fim de buscar, por conta do interesse na venda do jornal, uma perfeita comunhão com o leitor, sugerindo uma inclinação deste em compactuar com a tendência daquele.

Sendo assim, consideramos que a manchete em letras garrafais propaga, por meio de um discurso ambíguo, uma afirmação que é, segundo Dias, característica do discurso da malícia. Nessa afirmação, portanto, a “exploração constante da malícia, pelo duplo sentido das manchetes, associada a referentes da vida sexual” (DIAS, 2008, p.67) atrai um tipo de leitor determinado responsável pela venda massificada do jornal.

É interessante observar que, apesar de existir esse tipo de manchete, o jornal se qualifica como sendo feito para toda a família, reforçando, em nosso entender, uma sugestão da tendência machista da sociedade brasileira.

Texto: linguagem popular e sensacionalista na imprensa

Utilizando como pressuposto que as manchetes de um jornal sensacionalista adotam, como estratégias de construção de sentido, os mesmos recursos linguístico-discursivos utilizados pelas *tiras* (linguagem em quadrinhos), considera-se, neste artigo, que esse tipo de manchete também produz um efeito de humor. Essa constatação se justifica pelo fato de ambas envolverem os diferentes códigos: verbal e visual que, em um diálogo entre si, estabelecem a compreensão do sentido.

Acrescentamos que a noção de texto defendida por Ramos (2011) parece ser apropriada para o estudo da manchete em questão. Texto, para o autor, “é onde circulam informações tanto de ordem verbal quanto visual que, somadas e articuladas, levam à construção do sentido” (2011, p.11). Nessa visão, Ramos acrescenta que o texto é ainda “o meio onde as pessoas se comunicam e interagem dentro de um contexto sociocognitivo [...]”, no qual “importa saber o momento e a situação de produção textual, bem como as informações de ordem mental (como os conhecimentos prévios e os compartilhados) acionadas por autor/leitor ou falante/ouvinte” (2011, p.11).

No contato com uma manchete de jornal, como a analisada neste artigo, haverá uma leitura que associa a linguagem visual à verbal, em que uma série de informações será acionada nos interlocutores (contexto cognitivo) que é compartilhada pelo enunciador do texto (conhecimento partilhado). No caso da manchete analisada, julgamos que a inferência se dá na medida em que o modo como é encarado o ato sexual é um dado social que faz parte da cultura de determinados povos.

Observamos que, segundo Ramos, “O mecanismo de construção do sentido textual passa por esses aspectos mediados por gêneros”, no caso, manchetes de jornal (possuem público específico e características próprias), configurando “situações prototípicas utilizadas no processo comunicativo” (2011, p.12).

As manchetes, por envolverem tanto o código verbal escrito quanto o visual (imagens e cores), apresentam um processamento textual complexo, assim como Ramos (2011, p.143) admite ser o processamento textual das *tiras*. Uma das estratégias para se compreender o sentido desse gênero textual será situar o texto contextualmente.

A manchete ‘COM MÃO NA VAGA’ compreende $\frac{1}{4}$ da página da capa do jornal, o qual reserva o outro $\frac{1}{4}$ para a manchete ‘Morenaça arrasa na hora do vuco-vuco’, apresentando como imagem de destaque uma modelo seminua (anexo 1). Dessa forma, totalizando $\frac{1}{2}$ da página de capa, constatamos que o jornal utiliza-se de meios apelativos para atrair, ou seja, chamar a atenção de seu público. A nosso ver, o espaço (metade da página) reservado a essas duas manchetes inscritas na página de rosto do *Notícia Já* demonstra a importância que o jornal dá ao modo como a notícia é veiculada, isto é, o que mais interessa não é noticiar o fato em si – ele já é divulgado amplamente por outros jornais de circulação nacional/internacional – e sim passar uma concepção ideológica. É possível conjecturar essa concepção como a de superioridade dos homens em relação à mulher, uma vez que a disposição dos textos, das imagens, e principalmente a dimensão de destaque dada a elas sustenta esta conotação. Sendo assim, presumimos que o fato propriamente dito (disputa São Paulo x Emelec) serve apenas como pano de fundo para que o jornal, mesmo implicitamente, deixe transparecer uma atitude ideológica sexual em que perpassa uma mentalidade machista (seja por sua própria ideologia ou por acreditar ser a ideologia do leitor).

Uma das marcas linguísticas de uma linguagem popular é a presença de traços da oralidade na língua escrita. É muito comum na organização do discurso jornalístico de um jornal, como o que se apresenta neste artigo, a presença de traços similares aos de uma conversação espontânea, que leva ao envolvimento locutor/interlocutor. Acrescenta-se que na organização desse tipo de discurso há também a

estratégia do detalhamento, em que pormenores são destacados; há ainda avaliação externa, em que o jornalista-enunciador faz comentários sobre os fatos, além de se utilizar, muitas vezes, do discurso direto. Estes, entre outros traços da oralidade presentes principalmente na linguagem da imprensa escrita popular, são estratégias que, segundo Dias (2008, p.57), propiciam “ao leitor um sentido de proximidade e identificação”.

Essa dinâmica da conversação busca estabelecer uma interação entre o jornal e seus leitores, fazendo com que o discurso lhes soe familiar, uma vez que o envolvimento autor/leitor “possibilita a satisfação da necessidade informativa” deste, segundo a mesma autora (2008, p.58).

A gíria, por ser uma característica da linguagem popular, é muito empregada na organização do discurso jornalístico que utiliza desde aquelas *comuns*, por pertencerem a um grupo social restrito, até aquelas consideradas *marginais*, por pertencerem a um grupo marginalizado socialmente. O uso desses tipos de gíria, quando ocorre em construções metafóricas, leva a uma situação de humor. A esse exemplo, na capa do jornal em questão encontramos: “mão na vaga”, “morenaça” e “vuco-vuco”.

A imprensa sensacionalista, por sua vez, faz uso da linguagem popular com a utilização de vocabulário gírio, já que seu objetivo está voltado para o consumo imediato, não se importando, assim, com a reflexão e o senso crítico do leitor em relação ao que é noticiado. Este tipo de imprensa utiliza-se de uma linguagem coloquial e vulgar. O objetivo desse sensacionalismo, representado pela linguagem popular, segundo Dias (2008, p. 48), é o de buscar identificação entre a linguagem do jornal e a do público leitor, com a preocupação de levar a notícia para o grande público consumidor.

O discurso da malícia: obscenidade, erotismo e humor

O termo *malícia*, segundo Somogyi (2014, p.41), pode ter “o sentido relacionado à obscenidade, ao erotismo ou à pornografia”. Para a análise do *corpus* deste estudo, utilizaremos apenas o primeiro sentido.

Enquanto o discurso pornográfico faz referências às relações sexuais de um modo explícito e direto, chegando até a provocar excitação no leitor, o discurso da obscenidade e do erotismo representa as relações sexuais de um modo mais velado.

Conforme Somogyi (2014, p.43),

A obscenidade é produzida a partir de patrimônio partilhado por uma mesma comunidade cultural. De tradição oral, é disseminada entre as camadas populares, especialmente, entre grupos masculinos, pois apresenta vínculo estreito com sua sexualidade.

Em um processo enunciativo, pode-se dizer, então, que o discurso em que há obscenidade cria “uma rede de referências baseadas em alusões e enigmas, de modo que o enunciatário seja interpelado a partilhar dessa maliciosidade coletiva” (SOMOGYI, 2014, p.43). O discurso erótico, por sua vez, conforme essa mesma autora (SOMOGYI, 2014, p. 44), “é considerado mais elevado que a pornografia, mais refinado e poético [...]. As passagens eróticas, muitas vezes, revestem o ato sexual de véus – as metáforas e metonímias – [...]”.

Segundo Preti (2010, p. 84), a linguagem maliciosa que contém um erotismo disfarçado ou obscenidade velada remete ao referente sexual de um modo dissimulado e, dessa maneira, seu enunciador isenta-se da responsabilidade sobre a mensagem transmitida.

Neste tipo de discurso, há um jogo de duplo sentido, em que prevalecem as sugestões e ambiguidades, já que não há referência explícita ao ato sexual. Consideramos que é o que acontece no texto da manchete aqui analisada.

Preti (2010, p. 85) ressalta que os vocábulos obscenos e grosseiros são associados a uma classe de falantes de baixo nível de escolaridade. Como os termos obscenos e grosseiros são considerados de uso predominante do povo inculto (Preti, 2010, p.85), os jornais populares fazem uso desses termos, uma vez que seu interesse, como já dito anteriormente, é o de vender o jornal, não se importando com uma linguagem mais elaborada. O autor ressalta ainda que “pode-se dizer que um dos índices do vocábulo grosseiro e obsceno é a sua preferência a uma vida sexual quase sempre deformada, que se fundamenta nos comportamentos de exceção, nos vícios e exageros eróticos” (PRETI, 2010, p.85).

Já que, no discurso da malícia, um vocábulo comum pode ter uma conotação licenciosa em que esse vocábulo é “marcado pelo sema do erotismo” (SOMOGYI, 2014, p. 46), esse discurso desencadeia dois tipos de sentido. Um literal, cujo sentido é dicionarizado, e outro obsceno, sentido de significação latente.

O discurso da malícia, portanto, possibilita “que se expresse uma ideia de forma indireta, com a possibilidade de se recusar a responsabilidade pelo que foi expresso, ou de se “dizer sem ter dito” (SOMOGYI, 2014, p. 47). Este é o discurso que tem relação direta com a manchete, foco desta pesquisa.

Levando-se em conta que “nosso riso é sempre o riso de um grupo” (BERGSON, 2001, p. 5), o fenômeno do humor presente em um tipo de discurso como este atinge sobretudo um determinado grupo social que considera engraçado quando o discurso aponta para sua sexualidade. Nesse sentido, o riso é uma questão cultural. Segundo Bergson, um leitor ri da mesma forma que outro quando pertence à mesma sociedade desse outro. Para este mesmo autor, “não há comicidade fora daquilo que é propriamente *humano*” (BERGSON, 2001, p.2). Dessa maneira, a cultura e a sociedade são de fundamental importância para o desencadeamento do humor, principalmente “quando os participantes do ato cômico partilham dos mesmos valores sociais, das mesmas normas etc.” (SOMOGYI, 2014, p.60).

Citando Raskin em sua dissertação de mestrado, Somogyi observa que a questão do humor “envolve também a noção de superioridade, já que é a partir do que se define como superior ou modelar em si mesmo que se estabelece, por comparação, o defeito, o equívoco”. Isso indica “que o humor é mais eficiente quanto mais se valoriza um grupo em detrimento de outro” (SOMOGYI, 2014, p. 60). No caso de uma sociedade machista, por exemplo, valoriza-se o homem em detrimento da mulher. Citando novamente Raskin, Somogyi observa ainda que os estudos psicológicos postulam “que o humor funciona como uma forma de *relaxamento* da tensão sob a qual o ser humano vive, por causa das coerções sociais normalmente impostas ao indivíduo pela cultura em que está inserido” (SOMOGYI, 2014, p. 60).

Uma análise mais cuidadosa do *Corpus*

Na capa do jornal *Notícia Já* de 31 de outubro de 2014 (anexo 1), as duas manchetes, foco desta pesquisa, totalizam, juntas, meia página da folha de rosto do jornal. Em um olhar rápido, parece que a imagem do lado direito (modelo) não tem relação alguma com a manchete em questão que está situada no lado esquerdo. Em um olhar mais atento, entretanto, percebe-se que a imagem em que está a modelo foi colocada ali, ao lado da manchete que traz a imagem de um jogador com suposto gesto obsceno, intencionalmente.

Na parte verbal da manchete, encontram-se a chamada e o subtítulo: **COM MÃO NA VAGA** (chamada) – **Tricolor abre 3, leva 2, marca mais um e vence o Emelec por 4 a 2 no Morumbi para ficar perto da semi da Sul-Americana** (subtítulo). É válido ressaltar que as duas últimas palavras (NA VAGA) vêm destacadas com a cor amarela, induzindo o leitor a prestar maior atenção a elas.

Partindo de uma leitura em que se considere o sentido *literal*, o vocábulo “vaga” designa “lugar”, posição dada pela classificação do time *São Paulo* na Copa Sul-Americana de futebol. Mas o sentido que está em jogo é o *figurado*, em que o vocábulo pode ser compreendido quando relacionado ao fator sexualizado, em que VAGA tem a conotação de órgão sexual feminino. É possível, aliás, fazer uma associação deste termo ao termo gírio VARA, órgão sexual masculino. Essa alusão pode, inclusive, incorrer de modo inconsciente à mente do leitor haja vista o gesto obsceno que faz o jogador representado na imagem da manchete.

Sendo assim, ao mesmo tempo em que o leitor relaciona “vaga” à classificação do time no campeonato, a imagem de quatro jogadores desse mesmo time aparece acima da linguagem verbal, sendo que um deles está simbolizando o órgão sexual masculino com a mão direita. Acima dessa imagem, vem escrita a palavra **GOOOOOL** (prolongamento do /o/, em seis vezes, demonstrando aproximação com a linguagem oral).

Assim, o gesto da mão do jogador reforça a ambiguidade do termo “vaga” que conota obscenidade, designando, portanto, a vagina de uma mulher. Outrossim, essa designação pode ser sugerida por uma seta de cor vermelha que, propositadamente, aponta para o órgão sexual da imagem da modelo que está ao lado (anexo 1).

Concluimos, então, que o vocábulo comum “vaga” é marcado licenciosamente, nesse contexto, por um sentido obsceno. Sua referência à vagina deve ser de conhecimento partilhado tanto do leitor quanto do enunciador e, assim, ambos estão em uma relação de proximidade e cumplicidade.

Chamado a participar do jogo lúdico da linguagem, o leitor relaciona as duas linguagens – verbal e não-verbal – no momento em que ambas articulam-se entre si e, dessa forma, constituem o discurso da malícia.

Inferimos que, para o público do *Notícia Já*, pode surgir humor quando o leitor percebe que houve um engano, ou seja, que o sentido obsceno de “vaga” é associado à imagem do órgão sexual feminino da modelo, sugerindo, desse modo, o ato sexual. Na visão de Bergson, “o riso esconde uma segunda intenção de entendimento, eu diria quase de cumplicidade, com outros ridentes, reais ou imaginários” (2001, p.5).

O texto ‘MORENAÇA ARRASA NA HORA DO VUCO-VUCO’, que está abaixo da manchete sobre a Copa Sul-Americana, ajuda a reforçar a ideia que indica uma relação sexual, pois, além de apontar para a genitália feminina (por meio de uma seta vermelha), ainda apresenta a expressão vulgar “Vuco-Vuco”.

Elucidamos a fundamental importância de notar que a notícia propriamente dita (anexo 2) que vem à p.15, no caderno de esportes, não apresenta relação imediata com o que vem noticiado na manchete (anexo 1). Dessa forma, podemos inferir que as estratégias textuais utilizadas, somadas à disposição das imagens na manchete, servem tão somente para atrair o público e garantir a venda do jornal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta análise, calcada nos elementos verbais e visuais da manchete de um jornal da imprensa sensacionalista, foi a reflexão sobre os recursos linguístico-discursivos que, por meio de um jogo lúdico, desencadeia a sexualização dos referentes, podendo causar, para alguns, humor.

No discurso da malícia, em que há o jogo do duplo sentido, supõe-se ser necessário o conhecimento da linguagem obscena, por parte do leitor, a fim de que este entenda o sentido que vem subjacente ao sentido literal e que é materializado pela ambiguidade.

É preciso acrescentar que, além dessa competência para decifrar o duplo sentido presente na linguagem verbal, quando associada à não verbal, o leitor deve ter certa competência cômica necessária para julgar os enunciados engraçados.

Notamos, então, que a competência linguístico-discursiva, que tem por base recriar os fatos noticiados por meio da leitura da ambiguidade de sentido, e a competência cômica, necessária para julgar uma sequência enunciativa engraçada, são estratégias para a compreensão do sentido em manchetes que levam ao humor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGSON, H. *O Riso: ensaio sobre a significação da comicidade*. São Paulo: Martins Fonte, 2001.

DIAS, A, R, F. *O Discurso da Violência: as marcas da oralidade no jornalismo popular*, 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PRETI, D. *A linguagem proibida*. 2.ed. São Paulo: LPB, 2010.

RAMOS, P. *Faces do Humor: uma aproximação entre piadas e tiras*. Campinas, SP: Zarabatana Books, 2011.

SOMOGYI, K. *Malícia e humor: leitura das manchetes de capa do Meia Hora*. 2014. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2014.

ANEXO 1

notícia
JÁ

31 de outubro de 2014
Sexta-feira
Ano VIII - N. 2596

R\$ 1,00

7 SELOS R\$9,90
Suporte para facas

05

COM MÃO NA VAGA
Tricolor abre 3 jogos, marcamos o primeiro e Emílio por 4 a 2
noti/00131 para ficar perto de sem-losul. Américas - Página 12

Dai Fantasias apimentam rala e tola no ruzo
Morenaça arrasa na hora do vuco-vuco

Rapaz corta orelha do namorado que vivia no WhatsApp
Desconectou Conferente de 22 anos enci.madão tirou uma
laipa do amado, um nutricionista de 34 anos, ontem, no bairro
São Bernardo, em Campinas; surtado acabou engaiolado

DE NOVO Batida entre
ônibus e bruto mata
um e deixa 23 feridos
Página 8

VIOLÊNCIA Suspeito
de executar policial em
super é morto pela PM
Página 11

Terror na pista
Carro-forte PM morre em assalto

JORNAL NOTÍCIA JÁ. CAPA. 31 out. 2014. ANO VIII. N.2596

ANEXO 2

Sexta-feira, 31 de outubro de 2014

esportesjã • 15

De bico

• Bola inglesa é encontrada morta
O futebol feminino dos britânicos foi marcado por uma nova triste notícia semana. A atleta do West Ham, Katie Shppard, de 29 anos, foi encontrada enforcada na segunda

ferra em sua casa, cinco meses antes de se iniciar a temporada. De acordo com a imprensa britânica, a jovem teria cometido o suicídio após depressão com a nomenclatura, que se notou a combater a pais sobre o reclusão feita com Kate. O ocorrido entra para a lista de tragédias no esporte. Uma cas

similar ao da jovem jogadora foi o de Robert Enke, campeão do mundo em 2001, que teve passagem pela Seleção Alemã, que em 2010 cometeu suicídio após depressão. O corpo de Enke foi encontrado em uma passagem de nível de uma linha férrea na cidade de Wehrstet am Rieberberg, na Alemanha.

BRASILEIRO - SÉRIE B

Equipe	P	V	E	D	GP	GC	SG
Flamengo	15	10	5	0	29	10	19
Botafogo	15	10	5	0	27	12	15
Santos	15	10	5	0	21	11	10
Corinthians	15	10	5	0	21	11	10
Paraná	15	10	5	0	19	11	8
Grêmio	15	10	5	0	18	11	7
Atlético	15	10	5	0	18	11	7
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional	15	10	5	0	17	11	6
Avançado	15	10	5	0	17	11	6
Atlético	15	10	5	0	17	11	6
Paraná	15	10	5	0	17	11	6
Grêmio	15	10	5	0	17	11	6
Fluminense	15	10	5	0	17	11	6
América	15	10	5	0	17	11	6
Coritiba	15	10	5	0	17	11	6
Internacional							